

OLERICULTURA

Engenheiro Agrônomo Mauricio Tadeu Lunardon
Maio de 2006

Nesta época do ano, como sempre acontece, começam as especulações a respeito dos preços das hortaliças, em função do risco de geadas. Ocorre que, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, que é responsável por cerca de 50% da produção de hortaliças do Estado, os produtores sabem deste risco e por isso tomam medidas preventivas.

No inverno, os produtores reduzem a área plantada, em função do risco de geadas, evitam áreas de baixada, cultivam espécies e variedades adaptadas ao plantio de inverno e protegem os canteiros com plástico ou TNT – tecido não tecido, este último é muito usado hoje em dia e consiste numa espécie de manta que é colocada sobre os canteiros e se a geada não for muito forte é suficiente para proteger as plantas, além do que, tem um baixo custo em relação à plasticultura, apresentando, no entanto, a desvantagem de ter pouca durabilidade.

Sobre a redução de área plantada no período de outono/inverno, isto faz aumentar a dependência de produtos vindos de fora, que chegam valorizados, pois têm embutidos no preço os custos de intermediação e frete. Como exemplo de que nesta época se planta menos cita-se a batata e o tomate. No verão – safra das águas, a área plantada com batata no Paraná foi de 15.435 hectares. Atualmente, na safra da seca, a área é de 12.413 hectares. Analisando o tomate, no verão, a área plantada foi 2.322 hectares e agora, no outono/inverno, na chamada safra de risco, é de 1.250 hectares, ou seja, cai para quase a metade.

Algumas espécies como cenoura, beterraba, couve-flor e repolho, são mais tolerantes às baixas temperaturas e por isso, dependendo da fase em que se encontram e da intensidade da geada, não sofrem prejuízos, mesmo sem proteção. As hortaliças de fruto - tomate, pimentão, pepino e chuchu - típicas de verão, são bastante sensíveis ao frio e seu cultivo nesta época só é viável em ambiente protegido, assim como as hortaliças folhosas - alface, almeirão, agrião e espinafre.

Além dessas medidas, o Governo do Estado, por meio do Instituto Tecnológico SIMEPAR e do Instituto Agrônomo do Paraná - IAPAR, oferece o Serviço de Alerta

para Geadas (<http://www.iapar.br/alerta/Aviso.html>). Quando é prevista a formação de geadas, pelos órgãos citados, a notícia é amplamente divulgada, portanto, dificilmente o agricultor é “pego de surpresa”.

Um aumento nos preços das hortaliças é normal nesta época em função da menor oferta, mas é importante determinar quanto do aumento é real, ou normal, em função da menor oferta, e quanto é especulação.

Ainda sobre especulação, ela fica evidente, quando o aumento dos preços não condiz com os prejuízos ocorridos na lavoura. Sendo assim, como nesta época do ano o cultivo de hortaliças é protegido, com plástico ou TNT, principalmente na Região Metropolitana de Curitiba, as perdas são pouco expressivas e não explicam totalmente a alta exagerada dos preços. Até o momento as geadas foram de intensidade fraca e moderada.

No entanto, quando a formação de geadas atinge a região Norte do Estado e às vezes até o litoral, como aconteceu em 2000, a produção de olerícolas é seriamente afetada. Neste caso o aumento é justificado. A situação é ainda pior quando ocorre geada em São Paulo, principal Estado produtor e exportador de hortaliças.

Quando ocorre especulação, o preço exagerado não se sustenta e volta ao normal rapidamente.

A pressão de alta nos preços provocada pela menor oferta é controlada em parte pela menor demanda, pois nesta época de frio, as pessoas consomem menos saladas, preferindo refogados.

No início deste mês de maio, nas áreas mais altas do Estado, observou-se a formação de geadas, porém, foram de fraca intensidade e restritas às áreas de baixada. Na CEASA de Curitiba, ou seja, no mercado atacadista, alguns produtos estão com preços elevados, relativamente ao verão, principalmente as hortaliças de fruto, cuja produção é mais afetada pelo frio. Por exemplo, em 23/05/2006, na Ceasa de Curitiba, a caixa de tomate foi comercializada à R\$ 25,00. Em janeiro, este preço variou de R\$7,00 à R\$13,00. A caixa de pepino, que em janeiro era comercializada à R\$10,00, em 23/05/2005, este produto foi cotado à R\$17,00.

Geadas é o congelamento do orvalho na superfície. Para que ocorra este congelamento não é necessário que a temperatura do ar esteja igual ou menor que 0 °C, o que importa é a temperatura na relva, a qual muitas vezes é menor, dependendo das condições de umidade relativa do ar. Para ocorrência de geadas é necessária a conjugação dos seguintes fatores: céu claro, ausência de ventos, baixa umidade do ar e temperaturas baixas. Os produtores podem evitar prejuízos com a formação de geadas por meio de métodos de irrigação ou cobrindo as plantas com plástico, TNT ou sacos de papel. No caso específico da cultura do café, as mudas são dobradas e enterradas ou, junta-se terra ao pé de café, protegendo o tronco para que possa rebrotar.

A seguir está transcrita a previsão do SIMEPAR para o Outono de 2006:

Previsão Climática para o Outono/2006

Data da Previsão: 14/03/2006

Duração do Outono: 20/03/2006 (15h263min) a 21/06/2006 (09h26min)

Características Climáticas do Outono

Chuva: o outono tem como característica a grande variabilidade das chuvas durante os meses da estação (climatologicamente chove mais no mês de maio em comparação aos meses de abril e junho). Em termos da distribuição espacial das chuvas, nas regiões Sudoeste e Oeste do estado são registrados os maiores valores, enquanto que no norte paranaense acontecem os menores valores. As chuvas são decorrentes da passagem de sistemas frontais (frentes frias), que possuem como característica uma distribuição mais regular.

Temperatura: as temperaturas apresentam gradativa diminuição em seus valores médios à medida que a transição do verão para o inverno acontece. A passagem de massas de ar frio na retaguarda dos sistemas frontais pelo estado é comum. O outono é caracterizado por uma maior amplitude térmica nas primeiras semanas da estação, com observação de temperaturas ligeiramente mais baixas entre a noite e o início da manhã, com rápida elevação nos seus valores ao longo do dia. A partir da segunda quinzena de abril, o risco climático de geadas aumenta nas regiões mais altas do estado (Palmas, Guarapuava e Inácio Martins). Em maio e junho o risco abrange todas as regiões do Paraná. Recomenda-se aos usuários acompanharem as previsões de tempo diárias (24h, 48h e 72h) sobre a possibilidade de ocorrência de geadas no Paraná. Ocorrência de nevoeiros também é típica da estação e sua intensidade e duração está diretamente associada ao padrão de tempo predominante na região.

Como vai ser o Outono de 2006 (Abr-Mai-Jun)


A situação climática em escala global, conforme as últimas atualizações disponíveis, mostra anomalias negativas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) com valores variando entre -1°C a -3°C em relação à média histórica em toda a área do Pacífico Equatorial (áreas do Niño3.4, Niño1+2). As previsões climáticas da TSM (tanto os modelos dinâmicos quanto os modelos estatísticos) indicam que para os próximos meses há a probabilidade (acima de 85%) de que haja a manutenção das águas mais frias no centroleste do Pacífico equatorial durante o trimestre Abril-Maio-Junho de 2006, configurando o fenômeno La-Niña de intensidade fraca a moderada. A tendência de longo prazo indica que o cenário de águas mais frias deverá persistir na região até o trimestre Junho-Julho-Agosto de 2006, com desintensificação do fenômeno La-Niña. Com isso, a previsão climática para a estação do outono indica que:

- (1) as chuvas devem manter o padrão de irregularidade em sua distribuição, padrão este já observado ao longo do verão. Em termos regionais, as chuvas nas regiões Norte, Oeste e Sudoeste do Paraná deverão estar abaixo da normal climatológica. Nas demais regiões paranaenses, a variação das chuvas ficará entre próxima da normal climatológica à ligeiramente abaixo da normal climatológica. Portanto a situação de estiagem que é observada no interior do Paraná ainda deverá permanecer durante os próximos 3 meses;
- (2) as temperaturas para o outono de 2006 no Paraná, em média, deverão estar próximas da normal climatológica. Nos meses de abril e maio as temperaturas estarão mais sujeitas a uma

maior variabilidade no decorrer da semana, com observação de ocorrência de períodos de temperaturas altas, intercalada com períodos de queda brusca das temperaturas quando da passagem de massas de ar frio de intensidade forte pelo Paraná. A partir do início de junho as temperaturas passam a apresentar um comportamento mais próximo do histórico conhecido. Com uma configuração de La Niña estabelecida no trimestre, as chances de ocorrência de geada precoce (entre o final de abril e o início de maio) aumentam neste ano nas áreas mais altas do Paraná. As informações climáticas são atualizadas mensalmente, com horizonte de previsão de 3 meses. Maiores contatos podem ser feitos através do telefone (0xx41) 3320-2020 ou www.simepar.br.

Eng. Agrº MAURICIO TADEU LUNARDON

SEAB/DERAL/DCA

 (4) 3313-4101

 lunardon@seab.pr.gov.br

www.pr.gov.br/seab